



A Santa Sé

VIAGEM APOSTÓLICA
AOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA
E VISITA À SEDE DA ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS

ENCONTRO COM OS JOVENS E OS SEMINARISTAS

DISCURSO DO PAPA BENTO XVI

Seminário de São José, Nova Iorque

Sábado, 19 de Abril de 2008

Eminência

Amados Irmãos no Episcopado

Queridos jovens amigos!

Proclamai Cristo Senhor, "estai sempre prontos a responder... a todo aquele que vos perguntar a razão da vossa esperança" (1 Pd 3, 15). Com estas palavras da *Primeira Leitura de Pedro* saúdo cada um de vós com cordial afecto. Agradeço ao Cardeal Egan as suas gentis palavras de boas-vindas e agradeço também aos representantes escolhidos entre vós os seus gestos de jubiloso acolhimento. Ao Bispo Walsh, Reitor do Seminário de São José, aos funcionários e aos seminaristas dirijo as minhas saudações particulares e expresso a minha gratidão.

Jovens amigos, sinto-me muito feliz por ter a ocasião de falar convosco. Peço-vos que transmitais as minhas cordiais saudações aos membros das vossas famílias e aos vossos parentes, assim como aos professores e ao pessoal das várias Escolas, Colégios e Universidades a que pertenceis. Sei que muitos trabalharam intensamente para garantir a realização deste nosso encontro. Estou-lhes muito reconhecido. Desejo também expressar o meu apreço pelo vosso canto "Happy Birthday"! Obrigado por este gesto comovedor; dou a todos vós um "A plus" (= nota máxima) pela vossa pronúncia alemã! Esta tarde gostaria de partilhar convosco alguns pensamentos sobre ser discípulos de Jesus Cristo a caminho nos passos do Senhor, a nossa

vida torna-se uma viagem da esperança.

Tendes à vossa frente as imagens de seis homens e mulheres que cresceram para levar vidas extraordinárias. A Igreja honra-os como Veneráveis, Beatos e Santos: cada um respondeu à chamada de Deus a uma vida de caridade e cada um O serviu aqui nos becos, nas ruas e nos subúrbios de Nova Iorque. Estou admirado por quanto é heterogéneo o seu grupo: pobres e ricos, leigos e leigas uma era esposa e mãe abastada sacerdotes e irmãs, imigrantes de longe, a filha de um guerreiro Mohawk e uma mãe Algonquina, outro era escravo haitiano e um intelectual cubano.

Santa Isabel Ana Seton, Santa Francisca Savéria Cabrini, São João Neumann, a beata Kateri Tekakwitha, o venerável Pierre Toussaint e o Padre Félix Varela: cada um de nós poderia estar entre eles, porque não há um estereótipo para este grupo, nenhum modelo uniforme. Mas um olhar mais de perto revela que existem elementos comuns. Inflamadas pelo amor a Jesus, as suas vidas tornaram-se trajectórias extraordinárias de esperança. Para alguns isto significou deixar a Pátria e embarcar para uma peregrinação de milhares de quilómetros. Para cada um foi um acto de abandono a Deus na confiança que Ele é o destino final de cada peregrino. E todos ofereciam uma "mão estendida" de esperança a quantos encontravam pelo caminho, despertando neles com frequência uma vida de fé. Através de orfanatos, escolas e hospitais, cuidado dos pobres, dos doentes e dos marginalizados, e mediante o testemunho convicto que deriva do caminhar humildemente seguindo os passos de Jesus, estas seis pessoas abriram o caminho da fé, esperança e caridade a numerosas pessoas, inclusive talvez aos vossos próprios antepassados.

E hoje? Quem leva o testemunho da Boa Nova de Jesus pelas ruas de Nova Iorque, aos subúrbios irrequietos às margens das grandes cidades, aos lugares onde os jovens se reúnem em busca de alguém em quem confiar? Deus é a nossa origem e o nosso destino, e Jesus é o caminho. O percurso desta viagem insinua-se como o dos nossos santos através das alegrias e das provas da normal vida quotidiana: no âmbito das vossas famílias, na escola ou no colégio, durante as vossas actividades no tempo livre e nas vossas comunidades paroquiais. Todos estes lugares estão marcados pela cultura na qual estais a crescer. Como jovens americanos são-vos oferecidas muitas possibilidades para o progresso pessoal e fostes educados com um sentido de generosidade, de serviço e de *fairness*. Mas não tendes necessidade de que eu vos diga que existem também dificuldades: comportamentos e modos de pensar que sufocam a esperança, caminhos que parecem levar à felicidade e à satisfação, mas que só terminam em confusão e angústia.

Os meus anos de adolescente foram arruinados por um regime infausto que pensava possuir todas as respostas; a sua influência cresceu penetrando nas escolas e nos órgãos civis assim como na política e até na religião antes de ser plenamente reconhecido como aquele monstro que era. Ele exilou Deus, e assim tornou-se inacessível em tudo o que era verdadeiro e bom. Muitos

dos vossos pais e avós vos terão contado o horror da destruição que se seguiu. Alguns deles, de facto, vieram para a América para fugir de tal terror.

Agradeçamos a Deus, porque hoje muitos da vossa geração estão em condições de gozar das liberdades que emergiram graças à difusão da democracia e do respeito pelos direitos humanos. Agradeçamos a Deus todos os que se comprometeram para garantir que possais crescer num ambiente que cultiva o que é belo, bom e verdadeiro: os vossos pais e avós, os vossos professores e sacerdotes, aquelas autoridades civis que procuram o que é recto e justo.

Contudo, o poder destruidor permanece. Afirmar o contrário significaria enganar-se a si mesmo. Mas ele nunca triunfará; foi derrotado. Esta é a essência da esperança que nos distingue como cristãos; a Igreja recorda de modo muito dramático durante o Tríduo Pascal e celebra-o com grande alegria no Tempo Pascal! Aquele que nos aponta o caminho além da morte é Aquele que nos indica como superar destruição e angústia: portanto, Jesus é o verdadeiro mestre de vida (cf. *Spe salvi*, 6). A sua morte e ressurreição significa que podemos dizer ao Pai celeste: "Tu renovaste o mundo" (Sexta-Feira Santa, *Oração após a comunhão*). E assim, há algumas semanas, durante a belíssima liturgia da Vigília Pascal não foi por desespero ou angústia, mas com uma confiança cheia de esperança, que bradamos a Deus a favor do nosso mundo: Afasta as trevas do nosso coração! Afasta as trevas do nosso espírito! (cf. *Oração durante a acensão do círio pascal*).

Que podem ser estas trevas? Que acontece quando as pessoas, sobretudo as mais vulneráveis, encontram o punho cerrado da repressão ou da manipulação em vez da mão estendida da esperança? O primeiro grupo de exemplos pertence ao coração. Aqui, os sonhos e os desejos que os jovens perseguem podem ser tão facilmente despedaçados e destruídos. Penso em quantos são atingidos pelo abuso da droga e dos entorpecentes, pela falta de uma casa e pela pobreza, pelo racismo, pela violência e pela degradação particularmente moças e mulheres. Enquanto as causas destas situações problemáticas são complexas, todas têm em comum uma atitude mental envenenada que se manifesta em tratar as pessoas como meros objectos afirmando assim uma insensibilidade de coração que primeiro ignora e depois escarnece a dignidade dada por Deus a cada pessoa humana. Semelhantes tragédias mostram também o que poderia ter sido e o que poderia ser agora, se ali outras mãos as vossas mãos se tivessem estendido ou se entendessem para eles. Encorajo-vos a convidar outros, sobretudo os vulneráveis e os inocentes, a associar-se a vós no caminho da bondade e da esperança.

A segunda área de trevas as que atingem o espírito muitas vezes não é sentida, e por isso é particularmente funesta. A manipulação da verdade deturpa a nossa percepção da realidade e ofusca a nossa imaginação e as nossas aspirações. Já mencionei as tantas liberdades das quais vós felizmente podeis gozar. A importância fundamental da liberdade deve ser rigorosamente salvaguardada. Portanto, não é surpreendente que numerosos indivíduos e grupos reivindiquem em voz alta publicamente a sua liberdade. Mas a liberdade é um valor delicado. Pode ser mal-

entendida ou usada erroneamente, de modo que não leva à felicidade que todos dela esperamos, mas a um cenário obscuro de manipulação, no qual a nossa compreensão de nós próprios e do mundo se torna confusa ou até deturpada por quantos têm um projecto escondido.

Observastes com quanta frequência a reivindicação da liberdade é feita, sem nunca fazer referência à verdade da pessoa humana? Há quem afirme hoje que o respeito pela liberdade do indivíduo torna injusto procurar a verdade, mesmo a verdade sobre o que é o bem. Nalguns ambientes falar de verdade é considerado fonte de discussões ou de divisões e portanto deve ser reservado à esfera privada. E no lugar da verdade ou melhor, da sua ausência difundiu-se a ideia de que, dando valor indiscriminadamente a tudo, se garante a liberdade e se liberta a consciência. É aquilo a que chamamos relativismo. Mas que finalidade tem uma "liberdade" que, ignorando a verdade, persegue o que é falso ou injusto? A quantos jovens foi oferecida uma mão que, em nome da liberdade ou da experiência, os levou à escravidão dos entorpecentes, à confusão moral ou intelectual, à violência, à perda do respeito por si mesmos, aliás, ao desespero e assim, tragicamente, ao suicídio? Queridos amigos, a verdade não é imposição. Nem é simplesmente um conjunto de regras. É a descoberta de Um que nunca nos trai; de Um no qual podemos sempre confiar. Ao procurar a verdade chegamos a viver com base na fé porque, em definitiva, a verdade é uma pessoa: Jesus Cristo. É esta a razão pela qual a liberdade autêntica não é uma escolha de "desobrigação". É uma opção de "compromisso"; nada menos que sair de si mesmo e permitir ser envolvido no "ser para os outros" de Cristo (cf. *Spe salvi*, 28).

De que modo podemos então como crentes ajudar os outros a caminhar pela via da liberdade que leva à satisfação total e à felicidade duradoura? Voltemos ainda aos santos. De que modo o seu testemunho libertou verdadeiramente outros das trevas do coração e do espírito? A resposta encontra-se no núcleo da sua fé da nossa fé. A encarnação, o nascimento de Jesus diz-nos que Deus, de facto, procura um lugar entre nós. A hospedaria está cheia, e não obstante Ele entra no estábulo e há quem veja a sua luz. Reconhecem o mundo escuro e fechado de Herodes por aquilo que ele é, e seguem o brilho da estrela que no céu nocturno os guia. E o que irradia? A este ponto podeis recordar-vos da oração pronunciada na santíssima noite de Páscoa: "Ó Pai, que por intermédio do teu Filho, luz do mundo, nos comunicaste a luz da tua glória, acende em nós a chama viva da tua esperança" (cf. *Bênção do fogo*). E assim, numa procissão solene com as nossas velas acesas, passamos uns para os outros a luz de Cristo. É a luz que "vence o mal, lava as culpas, restitui a inocência aos pecadores, a alegria aos aflitos, dissipa o ódio, nos traz a paz e humilha a soberba do mundo" (*Exsultet*). É esta a luz de Cristo que age. É este o caminho dos santos. É a magnífica visão da esperança a luz de Cristo convida-vos a ser estrelas-guia para os outros, caminhando pelas veredas de Cristo que é caminho de perdão, de reconciliação, de humildade, de alegria e de paz.

Mas por vezes, somos tentados a fechar-nos em nós mesmos, a duvidar da força do esplendor de Cristo, a limitar o horizonte da esperança. Tende coragem! Fixai o olhar nos nossos santos! A diversidade das suas experiências da presença de Deus sugere-nos que descubramos de novo a

amplidão e a profundidade do cristianismo. Deixai que a vossa fantasia vagueie livremente pela vastidão ilimitada dos horizontes do discipulado cristão. Por vezes somos considerados pessoas que falam só de proibições. Nada poderia estar mais distante da verdade! Um autêntico discipulado cristão caracteriza-se pelo sentido da admiração. Estamos diante daquele Deus que conhecemos e amamos como um amigo, diante da vastidão da sua criação e da beleza da nossa fé cristã.

Queridos amigos, o exemplo dos santos convida-nos, depois, a considerar quatro aspectos essenciais do tesouro da nossa fé: oração pessoal e silêncio, oração litúrgica, caridade praticada e vocações.

O mais importante é que desenvolvais uma relação pessoal com Deus. Esta relação expressa-se na oração. Deus, em virtude da própria natureza, fala, ouve e responde. De facto, São Paulo recorda-nos que podemos e devemos "rezar incessantemente" (cf. *1 Ts* 5, 17). Longe de nos fecharmos em nós mesmos ou de nos subtraírmos dos altos e baixos da vida, por meio da oração dirigimo-nos a Deus e, através d'Ele, uns aos outros, incluindo os marginalizados e quantos seguem caminhos diversos dos de Deus (cf. *Spe salvi*, 33). Como os santos nos ensinam de modos tão vivazes, a oração torna-se esperança em acto. Cristo era o seu companheiro constante com o qual conversavam em cada passo do seu caminho ao serviço dos outros.

Há outro aspecto da oração que devemos recordar: a contemplação no silêncio. São João, por exemplo, diz-nos que para colher a revelação de Deus é preciso primeiro ouvir e depois responder anunciando o que ouvimos e vimos (cf. *1 Jo* 1, 2-3; Const. *Dei Verbum*, 1). Perdemos porventura algo da arte de ouvir? Deixais alguns espaços para ouvir o sussurrar de Deus que vos chama a proceder para a bondade? Amigos, não tenhais receio do silêncio e da tranquilidade, ouvi Deus, adorai-o na Eucaristia! Deixai que a sua palavra plasme o vosso caminho como desenvolvimento da santidade.

Na liturgia encontramos toda a Igreja em oração. A palavra "liturgia" significa a participação do Povo de Deus na "obra de Cristo sacerdote e do seu Corpo que é a Igreja" (*Sacrosanctum Concilium*, 7). Em que consiste esta obra? Antes de tudo refere-se à Paixão de Cristo, à sua morte e ressurreição e à sua ascensão aquilo a que chamamos "Mistério pascal". Refere-se também à própria celebração da liturgia. Os dois significados, de facto, estão inseparavelmente relacionados, porque esta "obra de Jesus" é o verdadeiro conteúdo da liturgia. Mediante a liturgia, a "obra de Jesus" é continuamente posta em contacto com a história; com a nossa vida, para a plasmar. Captamos aqui uma ulterior ideia da grandeza da nossa fé cristã. Todas as vezes que vos reunis para a Santa Missa, quando vos confessais, todas as vezes que celebrais um dos Sacramentos, Jesus está em acção. Através do Espírito Santo atrai-vos para si, para dentro do seu amor sacrificial pelo Pai, que se torna amor por todos. Vemos assim que a liturgia da Igreja é um ministério de esperança pela humanidade. A vossa participação cheia de fé é uma esperança activa que ajuda a manter o mundo santos e pecadores aberto a Deus; é esta a verdadeira

esperança humana que oferecemos a cada um (cf. *Spe salvi*, 34).

A vossa oração pessoal, os vossos tempos de contemplação silenciosa e a vossa participação na liturgia da Igreja vos levam mais perto de Deus e preparam-vos também para servir os outros. Os santos que nos acompanham esta tarde mostram-nos que a vida de fé e de esperança é também uma vida de caridade. Ao contemplar Jesus na cruz, vemos o amor na sua forma mais radical. Podemos começar a imaginar o caminho do amor que devemos percorrer (cf. *Deus caritas est*, 12). As ocasiões para seguir este caminho são abundantes. Olhai em vosso redor com os olhos de Cristo, ouvi com os seus ouvidos, intuí e pensai com o seu coração e com o seu espírito. Estais prontos a dar tudo pela verdade e pela justiça, como Ele fez? Muitos dos exemplos de sofrimento aos quais os nossos santos responderam com compaixão, ainda se encontram aqui nesta cidade e arredores. E surgiram novas injustiças: algumas são complexas e derivam da exploração do coração e da manipulação do espírito; também o nosso ambiente comum de vida, a própria terra, geme sob o peso da avidez consumista e da exploração irresponsável. Devemos ouvir profundamente. Devemos responder com uma acção social renovada que nasça do amor universal que não conhece limites. Deste modo temos a certeza de que as nossas obras de misericórdia e justiça se tornam esperança em acto para os outros.

Queridos jovens, no final gostaria de dizer ainda uma palavra sobre as vocações. Antes de tudo, os meus pensamentos dirigem-se aos vossos pais, avós e padrinhos. Eles foram os vossos primeiros educadores na fé. Ao apresentar-vos para o Baptismo, eles deram-vos a possibilidade de receber o maior dom da vossa vida. Naquele dia entrastes na santidade do próprio Deus. Tornastes-vos filhas e filhos adoptivos do Pai. Fostes incorporados em Cristo. Tornastes-vos morada do seu Espírito. Rezemos pelas mães e pelos pais de todo o mundo, sobretudo por quantos estão a lutar de todas as formas social, material e espiritualmente. Honremos a vocação do matrimónio e a dignidade da vida familiar. Reconheçamos sempre que são as famílias o lugar onde nascem as vocações.

Reunidos aqui no Seminário de São José, saúdo os seminaristas presentes e, de facto, encorajo todos os seminaristas de todas as partes da América. Sinto-me feliz por saber que o vosso número está a aumentar! O Povo de Deus espera que sejais sacerdotes santos, num caminho quotidiano de conversão, inspirando nos outros o desejo de entrar mais profundamente na vida eclesial de crentes. Exorto-vos a aprofundar a vossa amizade com Jesus, o Bom Pastor. Falai com Ele coração a coração. Rejeitai qualquer tentação de exibicionismo, carreirismo ou vaidade. Tendei para um estilo de vida caracterizado verdadeiramente pela caridade, castidade e humildade, à imitação de Cristo, o eterno Sumo Sacerdote, do qual vos deveis tornar imagem viva (cf. *Pastores dabó vobis*, 33). Queridos seminaristas, rezo por vós todos os dias. Recordai-vos que aquilo que conta diante do Senhor é permanecer no seu amor e irradiar o seu amor pelos outros.

Irmãs, irmãos e sacerdotes das Congregações religiosas contribuem amplamente para a missão

da Igreja. O seu testemunho profético caracteriza-se por uma convicção profunda da primazia com que o Evangelho plasma a vida cristã e transforma a sociedade. Gostaria hoje de chamar à vossa atenção para a renovação espiritual positiva que as Congregações estão a empreender em relação ao seu carisma. A palavra "carisma" significa um dom oferecido livre e gratuitamente. Os carismas são concedidos pelo Espírito Santo que inspira fundadores e fundadoras e forma as Congregações com um conseqüente património espiritual. A maravilhosa série de carismas próprios de cada Instituto religioso é um tesouro espiritual extraordinário. De facto, a história da Igreja é talvez ilustrada do modo mais belo mediante a história das suas escolas de espiritualidade, a maior parte das quais remontam às vidas santas de fundadores e fundadoras. Tenho a certeza de que, mediante a descoberta dos carismas que produzem tal vastidão de sabedoria espiritual, alguns de vós jovens sereis atraídos para uma vida de serviço apostólico ou contemplativo. Não sejais demasiado tímidos para falar com frades, irmãs ou sacerdotes religiosos sobre o carisma e a espiritualidade da sua Congregação. Não existe comunidade perfeita, mas é o discernimento da fidelidade a um carisma fundador, não a uma determinada pessoa, que o Senhor vos pede. Tende coragem! Também vós podeis fazer da vossa vida uma auto-doação por amor ao Senhor Jesus e, n'Ele, a cada membro da família humana (cf. *Vita consecrata*, 3).

Amigos, pergunto-vos mais uma vez, o que dizer do momento presente? Que procurais? Que vos sugere Deus? A esperança que nunca desilude é Jesus Cristo. Os santos mostram-nos o amor abnegado do seu caminho. Como discípulos de Cristo, os seus percursos extraordinários desenvolveram-se no interior daquela comunidade da esperança que é a Igreja. É no interior da Igreja que também vós encontrareis a coragem e o apoio para caminhar pelo caminho do Senhor. Alimentados pela oração pessoal, preparados no silêncio, plasmados pela liturgia da Igreja, descobrirei a vocação particular que o Senhor vos reserva. Abraçai-a com alegria. Hoje os discípulos de Cristo sois vós. Irradiai a sua luz sobre esta grande cidade e além. Mostrai ao mundo a razão da esperança que está em vós. Falai com os outros da verdade que vos torna livres. Com estes sentimentos de grande esperança em vós, saúdo-vos com um "até à vista", na esperança de vos encontrar de novo em Sidney, em Julho, para a Jornada Mundial da Juventude! E, como penhor do meu afecto por vós e pelas vossas famílias, concedo-vos com alegria a Bênção Apostólica.

*Queridos seminaristas
amados jovens!*

É para mim uma grande alegria poder encontrar-me com todos vós no âmbito desta visita, durante a qual festejei também o meu aniversário. Obrigado pelo vosso acolhimento e pela gentileza que me demonstrastes.

Exorto-vos a abrir ao Senhor o vosso coração, para que, o encha de modo que com o fogo do seu amor possais levar o seu Evangelho a todos os bairros de Nova Iorque.

A luz da fé estimular-vos-á a responder ao mal com o bem e com a santidade da vida, como fizeram as grandes testemunhas do Evangelho ao longo dos séculos. Vós sois chamados a continuar esta corrente de amigos de Jesus, os quais encontraram no seu amor o grande tesouro da sua vida. Cultivai esta amizade mediante a oração, quer pessoal quer litúrgica, e através das obras de caridade o compromisso de ajudar quantos estão em maior dificuldade. Se ainda o não fizestes, pensai seriamente se o Senhor não vos pede que o sigais de modo radical no ministério sacerdotal ou na vida consagrada. Não é suficiente uma relação esporádica com Cristo. Uma amizade assim não é verdadeira. Cristo deseja que sejais seus amigos íntimos, fiéis e perseverantes.

Ao renovar-vos o convite para participardes na *Jornada Mundial da Juventude* em Sidney, garanto-vos a minha recordação na oração, na qual rezo a Deus para que faça de vós autênticos discípulos de Cristo ressuscitado. Muito obrigado!